

ASPECTOS RELACIONADOS A RETENÇÃO DE PLACENTA.

Jéssica Matos de Almeida^{1*}, Patrícia Cristina Pedrosa de Mattos² Flávia Ferreira Araújo³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Salgado de Oliveira - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:jessicamattos2002@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Salgado de Oliveira - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:patriciamattos618@gmail.com

³Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:flavia.araujo@bh.universo.edu.br

Introdução

A retenção placentária pode ser citada como uma das principais enfermidades que acometem os bovinos, em se direcionando a vacas leiteiras 75% são acometidas no primeiro período-da primeira semana que antecede o parto até a terceira semana pós-parto. O que caracteriza essa enfermidade é a retenção das membranas fetais. As causas se reforçam em pontos multifatoriais abrangentes podendo estar associados a inúmeras situações recorrentes no ambiente de criação desses animais como: Abortamentos, doenças, como brucelose e leptospirose, partos distócicos e/ou gemelares, distensão excessiva do útero na gestação, deficiência de vitamina E e selênio. Podendo ser citados fatores específicos relacionado ao manejo na propriedade entre outros. (1,2,3)

Metodologia

A metodologia de pesquisa do estudo foi revisão da literatura para tal, utilizando as palavras chaves retenção, vacas, patogenia.

Resumo do tema

A retenção de placenta caracteriza-se na falha da expulsão de membranas fetais durante o terceiro estágio do trabalho de parto. É uma das enfermidades que mais acometem os bovinos pela sua etiologia multifatorial estando associada a abortamentos, partos distócicos e gemelares, fatores nutricionais, distensão excessiva do útero na gestação, entre outros. Essa patologia vai causar grande impacto econômico pelo aumento de gastos e a diminuição na produção de leite, além disso pode se desenvolver outras patologias como: infecções uterinas, metrites, infertilidade temporária, doenças como leptospirose, brucelose, deficiência de vitamina E e selênio.

Relato de caso

A placenta através de sua aderência ao útero materno permite a realização da troca gasosa e aporte de nutrientes necessários para que a gestação transcorra com sucesso. Com a concretização do parto a placenta deve se separar rapidamente do útero levando em consideração que a mesma acompanhe o fechamento da cérvix e esse mecanismo de separação tem início durante os últimos meses de gestação. Alguns dias antes do parto pode se observar um distanciamento das carúnculas (estruturas que ligam as membranas fetais ao útero) e dos cotilédones (estruturas constituídas por vasos sanguíneos e estroma responsáveis pelas trocas materno-fetais). Linfócitos e outras células fagocitárias são atraídas para região cotiledonária com função de reduzir o tecido materno facilitando o desprendimento da mesma e os neutrófilos irão promover uma resposta imune antiplacentária. ⁽¹⁾

Na fase final de maturação dos placentomas (último mês de gestação) deverá ocorrer aumento das concentrações plasmáticas de progesterona e estradiol pois os níveis baixos desses hormônios, sobretudo da progesterona, prejudicam a

maturação dos placentomas e consequentemente não permitirá o desprendimento dos mesmos. ⁽¹⁾

Patogenia da doença

Aproximadamente 66% dos casos de retenção de placenta estão ligados ao mecanismo de maturação dos placentomas, mas também ocorrem pela dificuldade dessas estruturas se desprenderem. Outro fator relevante está ligado ao mecanismo celular para liberação das membranas fetais, vacas que apresentam retenção de placenta possuem uma menor quantidade de neutrófilos e linfócitos e a atividade metabólicas dessas células podem apresentar falhas quimiotáticas, não havendo recrutamento de leucócitos para os placentomas não acontecerá a resposta inflamatória necessária para expulsão da mesma e essa falha no mecanismo de defesa intrínseca do útero também dificulta o combate a processos infecciosos uterinos o que leva uma porcentagem significativa das vacas entre 25% a 50% devido a retenção de placenta desenvolver metrite puerpal agravando o quadro clínico das mesmas.

Os processos inflamatórios podem causar infecções no trato reprodutivo de fêmeas bovinas onde podem estar envolvidos diversos microrganismos podendo se destacar: *Escherichia Coli* como principal patógeno uterino de infecção clínica do aparelho reprodutor da fêmea bovina. (1,2)

A presença do processo inflamatório e infeccioso instalado no útero levam as células receptoras endometriais a associar moléculas desses patógenos levando essas substâncias atuarem no eixo hipófise-hipotálamo-gonodal onde os pulsos gonodais serão afetados fazendo com que esses animais tenham menos predisposição para ovular e formem oócitos atrésicos no ovário (degeneração ou involução do oócito). (1,2)

Direcionando a forma de tratamento muitos protocolos são empregados, mas o principal sentido a ser seguido deve ser a prevenção já que muitos desses protocolos são questionáveis na atualidade. Não é recomendado remoção manual da placenta pois tal procedimento pode acarretar complicações tais como: hemorragia, septicemia e ruptura uterina. A lavagem uterina também é

questionada levando em conta que o líquido introduzido não será totalmente retirado causando aumento no conteúdo do útero dificultando sua involução. (1,2)

A aplicação de ocitocina apresenta sua eficácia discutida. A utilização de prostaglandina associada a antibioticoterapia acelera a involução uterina ajuda a prevenir infecções e a melhorar a fertilidade das vacas. Pequenas doses de estrógeno ajudam no aporte sanguíneo no útero aumentando a capacidade de tônus muscular do miométrio e ajusta a atividade fagocitária que é necessária para separação placentária. Mas devido sua origem multifatorial não haverá uma medida específica que seja eficiente para que não ocorra a retenção de placenta. (1,2)

Considerações finais

Vacas acometidas por retenção de placenta podem ter inúmeras consequências secundárias à enfermidade e podemos citar: Infecções uterinas que atuarão diretamente na ação reprodutiva causando atraso na involução uterina, retardo na atividade ovariana no pós-parto, aumento do intervalo entre

partos e diminuição na taxa de concepção. (1,2)

E tais ocorrência irão impactar a produção causando aumento de gastos e diminuição de ganhos diretamente ligado ao equilíbrio e retorno financeiro. Cabe ao Médico Veterinário a conscientização do manejo adequado buscando evitar o acometimento recidivo dessa enfermidade.

Referências Bibliográficas

- 1- ALMEIDA, Í C *et al.* Aspectos relacionados a retenção de placenta em vacas. Pubvet; 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a3d9/8ec0329248273f594e26c184e26af79490cf.pdf>. Acesso em 02 nov. 2022.
- 2- LEAL, S D C B S *et al.* Retenção de Placenta em Vacas Leiteiras. NUPEEC; 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nupeec/files/2018/01/20-Reten%C3%A7%C3%A3o-de-Placenta-em-Vacas- Leiteiras.pdf>. Acesso em 20 nov. 2022.
- 3- LINZMEIER L G; AVANZA M F B. Retenção de placenta em bovinos. Disponível em: http://www.faeF.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3ym2y0c2eCcXsS9_2013-6-21-12-17-43.pdf . Acesso em 20nov. 2022